

O SR. LUIZ PAULO (Para emitir parecer) - Sr. Presidente, eu também acompanho o parecer da CCJ com essa modificação e posso retirar a minha emenda, não há problema algum. Se o problema é com a minha emenda e a do Deputado Waldeck Carneiro, talvez projeto possa ser aprovado até hoje, não sei quantas emendas tem.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Vamos colher o parecer da Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Controle e vou me certificar das emendas aqui.

Deputado Márcio Canella. (Pausa) Deputado Márcio Canella. (Pausa)

Deputado Rodrigo Bacellar. (Pausa) Deputado Rodrigo Bacellar. (Pausa)

Deputado Márcio Pacheco.

O SR. MÁRCIO PACHECO (Para emitir parecer) - O parecer é favorável.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Há emendas do Deputado Luiz Paulo e da Deputada Lucinha, dos Deputados Waldeck Carneiro e Subtenente Bernardo e da bancada do PSOL. Todas vão no sentido da autorização, pelo menos as duas do Deputado Subtenente, de o Executivo fazer por decreto. A do Deputado Luiz Paulo é em relação ao parágrafo único. A do Deputado Waldeck Carneiro fala em por meio de mensagem do Poder Executivo, refere-se também ao parágrafo único.

O SR. LUIZ PAULO - Com o prazo de 180 dias, Sr. Presidente, o parágrafo único cai.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Eu sei, nós vamos suprimi-lo.

O SR. LUIZ PAULO - Ai acabaram as emendas, a minha e a do Waldeck acabaram.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Também a da bancada do PSOL fala da supressão do parágrafo único. Então, estão prejudicadas as emendas. O texto é o da CCJ, com até 180 dias.

O SR. WALDECK CARNEIRO - O parágrafo único está suprimido, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Está suprimido. Não faz sentido porque nós vamos tirar a autorização.

O SR. MÁRCIO PACHECO - Não têm sentido o parágrafo único, a supressão do parágrafo único.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Ok, então, estão prejudicadas as emendas.

Emitidos os pareceres, em discussão a matéria. Não havendo quem queira discuti-la, ...

Deputado Márcio, peça forma final de redação, por favor. Vou chamar os trabalhos à ordem para que possamos remeter a matéria ao Governo.

Deputado Márcio Pacheco, pela Comissão de Constituição e Justiça.

O SR. MÁRCIO PACHECO (Para emitir parecer) - O parecer é pela constitucionalidade com emenda e peço a V.Exa. forma final de redação.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência defere o pedido de V.Exa. e vamos ao voto.

Em votação o substitutivo com forma final de redação. Os Srs. Deputados que aprovam a matéria permaneçam como estão. (Pausa)

Aprovada. Vai a Autógrafo.

A SRA. ADRIANA BALTHAZAR - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Sim, ao final, Deputada Adriana. Pela ordem é ao final.

A SRA. ADRIANA BALTHAZAR - Está o.k.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Falta mais um só, será rápido.

Anuncia-se a Discussão Única, em Regime de Urgência:

PROJETO DE LEI 3477/2020, DE AUTORIA DOS DEPUTADOS CARLOS MINC, DANI MONTEIRO, MARTHA ROCHA E MÔNICA FRANCISCO, QUE DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO SUBTÍTULO NOS REGISTROS DE OCORRÊNCIA DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DENOMINADO LGBTQIFOBIA E A PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS PELO INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA, NA FORMA QUE MENCIONA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
(PENDENDO DE PARECERES DAS COMISSÕES: DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA; DE SEGURANÇA PÚBLICA E ASSUNTOS DE POLÍCIA; E DE COMBATE ÀS DISCRIMINAÇÕES E PRECONCEITOS DE RAÇA, COR, ETNIA, RELIGIÃO E PROCEDÊNCIA NACIONAL)

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Para emitir parecer pela Comissão de Constituição e Justiça, tem a palavra o Deputado Márcio Pacheco.

O SR. MÁRCIO PACHECO (Para emitir parecer) - Sr. Presidente, ainda que no mérito seja muito importante o Projeto, eu quero destacar que já há um Projeto tramitando na Casa de autoria da Deputada Martha Rocha, que é o Projeto de Lei 2599/2017, com o mesmo teor. Subtítulo: "Nos registros de ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, denominado Lgbtqifobia e dá outras providências."

Portanto, eu quero pedir a V.Exa. que remeta à Comissão de Constituição e Justiça ou pela anexação ao Projeto de Lei 2599/2017.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência está remetendo à Comissão de Constituição e Justiça.

Nada mais a tratar na Ordem do Dia da 1ª Sessão Extraordinária, tem a palavra Deputada...

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, uma questão de Ordem só em relação a este Projeto de Lei.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputada Adriana Balthazar. Em seguida, V.Exa. fará uso.

A SRA. ADRIANA BALTHAZAR - Sr. Presidente, eu queria (Falha na transmissão sonora)

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Está ruim, Deputada. Está ruim.

A SRA. ADRIANA BALTHAZAR - Dê a palavra a alguém então. Eu volto depois, por favor.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Está o.k. Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, quero, em relação a este Projeto de autoria do Deputado Carlos Minc, mas, re-

turnando à Comissão de Constituição e Justiça, eu tinha um parecer, eu dou na Comissão de Constituição e Justiça.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Repita, por favor, Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Em relação a este Projeto de Lei, V.Exa. devolveu para a Comissão de Constituição e Justiça. Eu tinha um parecer divergente e aí eu dou na Comissão de Constituição e Justiça. Eu não tinha entendido que V.Exa. devolveu o Projeto para a Comissão de Constituição e Justiça.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Não. Nós não vamos... Só o encaminhamento da Comissão de Constituição e Justiça. Nós não chegamos a entrar no mérito do Projeto nem a emitir parecer. O.k.?

O SR. WALDECK CARNEIRO - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Tem a palavra, pela ordem, o Deputado Waldeck Carneiro, em seguida, a Deputada Adriana Balthazar.

O SR. WALDECK CARNEIRO (Pela ordem) - Deputado André Ceciliano, V.Exa. iniciou os trabalhos hoje fazendo menção e um registro de memória às pessoas que nós perdemos para a Covid-19 e ressaltando o artista e ex-parlamentar Agnaldo Timóteo. Eu quero acrescentar textualmente, a essas homenagens feitas pela Alerj, o nome do jornalista Mário Dias, gonçalense, que nós perdemos no dia 24 de março, aos 78 anos de idade. Ele não resistiu a uma cirurgia para a retirada de um tumor no intestino.

Mário Dias exerceu durante quase 60 anos a profissão de jornalista, era também produtor cultural, radialista, escritor. Cobriu por muitos anos a vida cotidiana das comunidades populares em Niterói e em São Gonçalo. Era homem de cultura, era homem do samba. Por isso, eu quero acrescentar o registro, nessas homenagens que nós fizemos, o nome do jornalista...

Quero também acrescentar, Deputado André Ceciliano, e fazer o registro da perda que nós tivemos também do Adionson Farias, que eu acho que V.Exa. conheceu. Trabalhou durante alguns anos na Escola do Legislativo da Alerj. O Adionson nos deixou também recentemente. E eu quero também, nesta homenagem ao Adionson, citar o nosso companheiro Deputado Gilberto Palmares, o Adionson era muito próximo ao Deputado Gilberto Palmares.

O Deputado Gilberto Palmares está muito sentido com a perda do Adionson, que foi nosso colega aqui na Alerj. Trabalhou por vários anos na Escola do Legislativo. Então, quero deixar também o registro da nossa homenagem, do Parlamento fluminense, ao Adionson Farias.

E, por último, Deputado André Ceciliano, também nós perdemos recentemente um grande brasileiro, um grande homem da vida pública do Brasil, Haroldo Lima. Um grande nome na discussão sobre a Petrobras, sobre a gestão estatal do petróleo, sobre a soberania nacional. Um quadro dos mais qualificados do Partido Comunista do Brasil, do PCdoB. Então, eu queria também fazer aqui este registro em memória de Haroldo Lima, um grande homem público do Brasil e uma homenagem especial também ao PCdoB, partido que está sofrendo muito pela perda deste seu grande quadro.

Era isso, Deputado André Ceciliano.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. RODRIGO AMORIM - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Um instante, por favor.

Deputada Adriana Balthazar.

A SRA. ADRIANA BALTHAZAR - Sr. Presidente, quero deixar registrado que entrei com um Projeto de Lei que já tem um abaixo-assinado, que foi criado para apoiá-lo, mais de oito mil assinaturas no sentido de tornar a educação numa atividade essencial.

Primeiro porque acredito que há poucas coisas mais essenciais do que educação; e segundo porque se há atividades consideradas essenciais - médicos, enfermeiros, atendentes das farmácias, dos supermercados -, há crianças que precisam da escola para ficarem enquanto esses pais estão trabalhando. E não há lugar, Sr. Presidente, mais seguro do que as escolas.

Esses profissionais que estão trabalhando, muitos deles têm filhos, e esses filhos não podem ficar nas ruas, não podemos considerar que essas crianças vão ter outros lugares para ficarem senão na escola.

Estive sábado numa comunidade, fui à festinha de Páscoa, uma festa com todos os cuidados, bem reduzida, mas não pude deixar de ajudar, e a professora de dança me contou que muitas crianças, durante a semana passada - de recesso, de feriado emendado, de restrições -, foram para as ruas catar latas. Sr. Presidente, para ter dinheiro para comprar um ovo de Páscoa, um bombom, um chocolate.

Não sou negacionista, muito pelo contrário, sigo as medidas de restrição, apoio-as e faço campanhas para que as pessoas as apoiem, que as cumpram, mas se há algumas atividades essenciais em funcionamento, trabalhando, há crianças que precisam de escola.

Só isso, Sr. Presidente.

Muito obrigada pela atenção.

O SR. RODRIGO AMORIM - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Rodrigo Amorim e o Deputado Alexandre Knoploch, salvo engano.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Eu! Isso.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, o Partido Novo não é tão novo... (Falha na transmissão sonora)

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Está sem som, Deputado Rodrigo Amorim.

Vou passar a palavra para o Deputado Alexandre Knoploch e volto para V.Exa.

Deputado Alexandre Knoploch.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Sr. Presidente, quero citar duas questões rápidas.

Primeiro, quero parabenizar a Deputada Adriana Balthazar. De fato, essa questão tem que ser resolvida, principalmente para as crianças que estão sendo alfabetizadas. Com essas não dá para fazer remotamente como outras fazem.

Sr. Presidente, duas questões: a primeira, o Poder Executivo mandou uma mensagem para a Casa, que acho muito importante, que é a questão do QAV do Galeão.

O Galeão, hoje em dia, está numa situação falimentar: dois voos saindo por manhã. Um aeroporto que custou bilhões, apenas dois voos saindo pela manhã. E o Santos Dumont perdeu totalmente o seu conceito original. Ele, hoje em dia, faz até voo internacional. Claro, usando rúbs como o Viracopos, o Congonhas, o Cumbica e tantos outros, mas faz voo internacional.

Isso é um absurdo, porque o Galeão precisa ser preservado, precisa ter voos de forma corriqueira, de bons voos.

Já temos a questão da pandemia, que é gravíssima, e temos que lembrar que ali são milhares de empregos.

Deixarmos o Galeão ir à falência é gravíssimo para o Estado do Rio de Janeiro.

Quero parabenizar essa Mensagem.

E a segunda questão, Sr. Presidente, quero repudiar a ação que o Ministério Público entrou na Justiça contra a vacinação da área de Segurança Pública.

É preciso lembrar que não é só a questão de eles estarem em contato o tempo inteiro com pessoas que possam estar contaminadas nas ruas. Há também a questão das baixas que se dá. Hoje, a Polícia Militar tem mais de 100 homens em baixa por causa da Covid.

Se continuarmos mantendo dessa forma, daqui a pouco não vamos mais ter policiais nas ruas por causa da Covid e precisamos, sim - esses que estão no acesso, que estão mais expostos nas ruas, que são os policiais, principalmente, os militares, os guardas municipais -, ter uma sensibilidade maior.

Infelizmente, não tenho visto o comando da Polícia Militar se manifestando com relação a isso.

Em muitas coisas são omissas e essa é só mais uma, mas é preciso que alguém levante, dê voz a essas pessoas. A segurança pública já sofre com a questão da formação, não conseguimos formar muitos policiais, estamos no Regime de Recuperação Fiscal, estamos, hoje, muito defasados. Se começarmos a perder cada vez mais policiais, por causa da Covid, daqui a pouco, nós não teremos policiais para botar na rua.

Então, são estas as considerações que eu queria fazer.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Já, já, Deputado Rodrigo.

Eu quero, com autorização do Plenário, trazer, na próxima quinta-feira, essa Mensagem para a pauta, querose de aviação.

Em votação. Os Srs. Deputados que aprovam a matéria permaneçam como estão. (Pausa)

Aprovada.

Em cima do que falou o Deputado Alexandre Knoploch, há uns gênios no Governo Federal, uns sábios, não sei se é de propósito, que estão querendo quebrar a concessão do Galeão, porque transferiram 99,9% dos voos do Galeão para o Santos Dumont. Para vocês terem uma ideia, nós estamos perdendo empresas que faziam manutenção nas aeronaves no Galeão, porque como no Santos Dumont não tem espaço essas aeronaves estão fazendo manutenção no Estado de São Paulo.

Não tenho dúvida de que nenhuma concessão se sustenta. Transferiram todos os voos, 99,9% para o Santos Dumont para valorizar a concessão, porque eles querem vender. A panaceia é a privatização de tudo, estado mínimo.

Então, quero dar razão a V.Exa. com relação a esta questão: a importância de se chamar a atenção, porque há uns gênios que querem quebrar o Estado do Rio de Janeiro.

Vou passar a palavra para o Deputado Rodrigo Amorim, em seguida, à Deputada Alana Passos.

A SRA. ALANA PASSOS - Sr. Presidente, é só uma questão de ordem em relação a este assunto Galeão. Venho dizer para o senhor que a Comissão de Turismo já deliberou: vamos ter uma audiência pública justamente para debater este assunto e eu quero externar o convite a todos os parlamentares interessados.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - O.k. Mas, já na quinta-feira vamos trazer para a pauta a questão do querose de aviação.

Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, neste momento de tantas perdas, tantas vidas ceifadas, eu quero me filiar às palavras de V.Exa. e, também, do Deputado Waldeck Carneiro e comunicar o falecimento do membro da Academia Brasileira de Belas Artes, Denilson Bedin de Souza, e também membro da Loja Henrique Valadares, do Grande Oriente do Brasil, uma perda irreparável. Vou deixar registrado nos Anais da Casa junto com as outras centenas de mortes que temos registrado, infelizmente.

Nesse momento das mortes é importante celebrar a vida, não posso deixar também - já fiz ontem, pessoalmente, mas vou fazer aqui, em público - de mandar um abraço carinhoso para o nosso amigo, o Deputado Rodrigo Bacellar, que aniversariou ontem.

Vou me filiar ao discurso do quanto é essencial algumas atividades, sobretudo, aquelas que botam dinheiro no bolso dos cidadãos, fundamentalmente a escola, que tem no PSOL um inimigo no enfrentamento à Covid que, ontem, estava comemorando nas redes sociais a pantomina que fez ao ingressar com ação impedindo as aulas na Cidade do Rio de Janeiro.

Então, também me filio à palavra do Deputado Alexandre Knoploch, repudiando esse ato e repudiando esse gesto do Ministério Público que vai na contramão daquilo que esta Assembleia tem discutido, o que diz respeito à vacinação para alguns profissionais fundamentais como os da Segurança Pública. Foi uma conquista que o Ministério Público, mais uma vez, tenta obstaculizar.

Quero, Sr. Presidente, para concluir, dizer que o Novo não é tão novo assim, porque já há um projeto em trâmite, nesta Casa, que é o Projeto 3416, de setembro de 2020, justamente no sentido de reconhecer a educação como atividade essencial. É uma discussão que não é a Deputada Adriana que está trazendo, aliás, no plenário, já discutimos amplamente esta questão, este argumento não só das perdas de conteúdo que os alunos têm sofrido e mais os pais que saem para trabalhar e deixam seus filhos, muitas vezes, na escola. Este tema já tem sido discutido.

Então, quero dizer aqui também que é importante, mas já é objeto de um Projeto de Lei do Deputado Anderson Moraes, o 3416, de setembro de 2020.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Tem a palavra pela ordem, o Deputado Flávio Serafini. Depois, vamos iniciar a 2ª Sessão Extraordinária.

O SR. FLÁVIO SERAFINI (Pela ordem) - Sr. Presidente, nas últimas semanas por duas vezes a Associação dos Hospitais Privados do Estado do Rio soltou notas informando a carência de determinados medicamentos para internação em Covid e, também, em outras especialidades.

Hoje pela manhã, eu visitei o Hospital Universitário Pedro Ernesto. Lá, o Diretor me informou que também está se deparando com falta de determinados medicamentos, fato que é generalizado no Estado do Rio de Janeiro, sendo um problema nacional. Citou remédios como Midazolam e Fentanil, sedativos, e o antibiótico Polimixina B.

Por que cito isso? Porque é uma falácia continuar tentando abrir leitos de Covid indefinidamente em vez de se tomar as medidas necessárias para segurar as curvas de contágio. Com mais de 12 milhões de pessoas no Estado do Rio de Janeiro sob bandeira roxa, não tomar medidas de restrição do convívio social é caminhar para manter os níveis de contágio altos. É aumentar ainda mais a fila para internação em UTI e levar as pessoas à morte esperando leito, ou ter que ver hospitais fechando leitos por conta de falta de medicamento. É o caso do Pedro Ernesto que vinha realizando sessenta cirurgias por dia e teve que reduzir para trinta para poder manter os leitos de Covid funcionando sem faltar medicamento.

Trago essas informações bem objetivas. Cito o nome dos medicamentos para justificar, porque estamos defendendo que as escolas e outras atividades têm que fechar. Já morreram trezentas e trinta mil pessoas neste país.

Na História do Brasil, no ano em que houve mais assassinatos ocorreram cerca de sessenta mil homicídios, enquanto que neste último ano a Covid-19 matou mais de trezentas mil pessoas. Faço essa comparação para mostrar a gravidade dessa doença e o seu alto grau de letalidade.